

# Relatório de Gerenciamento de Riscos (Pilar III)



**J.P.Morgan**

## Índice

Introdução.....	3
Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	3
Informações Qualitativas .....	4
Risco de Crédito .....	4
Risco de Mercado.....	5
Risco de Liquidez .....	6
Risco Operacional.....	7
Informações Quantitativas.....	8
Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR).....	8
Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basileia (IB) .....	9
Risco de Crédito .....	9
Risco de Crédito de Contraparte.....	10
Risco de Mercado.....	11

## Introdução

Esse relatório atende às recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia e também às determinações do Banco Central do Brasil (Circular 3.477 de 24/12/2009).

Outras informações, como editais, prospectos e demonstrações contábeis do Conglomerado Financeiro J.P. Morgan no Brasil (“J.P.Morgan”) também estão disponibilizadas no site em:

<http://www.jpmorgan.com/pages/jpmorgan/brazil/pt/business/sg/finance>

## Estrutura de Gerenciamento de Riscos

Como a atividade de monitoramento de riscos é descentralizada no J.P. Morgan, a comunicação dos riscos para a alta administração é feita individualmente para cada uma das áreas específicas. No entanto, existem documentos que consolidam alguns dos principais riscos e que também são enviados e discutidos com a alta administração, como, por exemplo, o documento utilizado mensalmente pelo Comitê de Controle de Negócios. Neste documento são consolidados, principalmente, os riscos de natureza operacional, além de outros aspectos de controle ou reputacionais julgados relevantes.

O Diretor Administrativo (Chief Operational Officer - COO) é responsável pela gestão de **Risco Operacional** do J.P. Morgan.

O **Gerente de Risco de Mercado** é responsável por monitorar e reportar diariamente as utilizações de limites, revisar a política, pelo menos anualmente, garantir que a infra-estrutura dos sistemas de risco de mercado seja adequada, informar diariamente as posições de risco para a alta administração, incluindo os responsáveis das Unidades de Negócios e os principais responsáveis da Tesouraria, Traders e SFO (Senior Financial Officer). Além disso, este Gerente de Risco de Mercado, também é responsável por realizar backtestings semestralmente, visando garantir precisão preditiva do VaR, e verificar os resultados dos Testes de Estresse da Carteira de não negociação (Banking).

O **Gerente de Risco Operacional** (ORM) é responsável por colaborar com os detentores dos mecanismos de controle e os detentores do risco no gerenciamento do Risco Operacional.

É permitido à área de Risco Operacional pautar-se e tomar por base testes executados pela Auditoria Interna do conglomerado, como parte do escopo dos testes de controles de Risco Operacional a serem executados e avaliados durante o ano.

Tecnologia & Operações (T&O) fornece infraestrutura de apoio para atender às necessidades dos negócios e manter controles efetivos e independentes.

T&O auxilia na administração do Risco Operacional em parceria com cada uma das áreas de negócio do J.P. Morgan, principalmente nas questões que tocam questões de Sistemas e Infraestrutura Tecnológica.

Legal & Compliance (L&C) têm a responsabilidade de, em conjunto com a área de Risco Operacional, identificar, mensurar e comunicar riscos legais, fazendo uso dos principais componentes da estrutura do J.P. Morgan.

O **Information Risk Management (IRM)** tem a função de gerenciamento de **Risco da Informação**, que, por sua vez, está separada da função de administração e manutenção de contas na rede e sistemas. Essa área reporta localmente ao gerente de Infraestrutura e regionalmente à gerente regional de IRM, visando garantir a independência de monitoração e controles realizados.

A Auditoria Interna é independente e não possui vínculo hierárquico com a administração local. O escopo de todos os trabalhos realizados pela Auditoria Interna abrange controles que são aplicáveis em diferentes fases do ciclo das operações, e que têm como objetivo mitigar os eventos de risco operacional que possam gerar perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

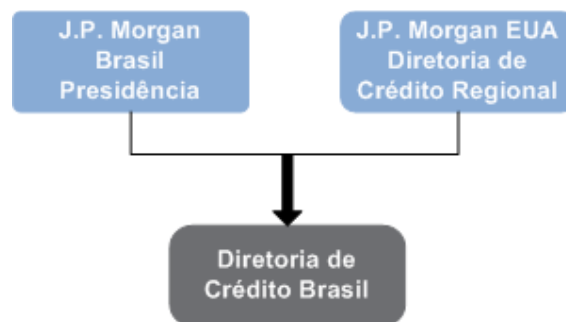
## Informações Qualitativas

### Risco de Crédito

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de perdas resultantes pelo não recebimento de valores contratados junto a clientes em decorrência da incapacidade econômico-financeira destes mesmos clientes. Esta definição inclui todas operações nas quais o J.P. Morgan concede, ou se compromete a conceder, financiamento sob suas mais diversas formas, incluindo empréstimos, repasses, adiantamentos, compromisso de empréstimos, garantias, cartas de crédito e operações de derivativos (futuros, *swaps*, *forwards* e opções) nas quais o cliente pode vir a se tornar devedor.

### Estrutura organizacional

A unidade de administração de risco de crédito é um grupo independente, que se reporta localmente ao presidente do J.P. Morgan no Brasil e, paralelamente, à Diretoria de Crédito Regional em Nova Iorque, EUA.



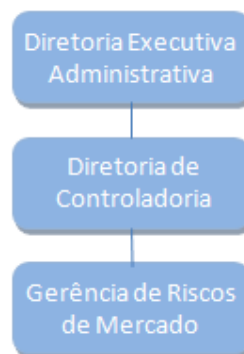
As principais funções da Diretoria de Crédito no Brasil são:

- Avaliar a capacidade dos clientes do J.P. Morgan de gerar recursos suficientes, por meio de suas atividades comerciais e conversão de seus ativos, visando a liquidação de suas obrigações operacionais e financeiras em seus devidos vencimentos e na forma como foram contratadas;
- Atribuir uma classificação de risco (*rating*) de acordo com o tomador e a operação, que seja compatível com a situação econômico financeira de seus clientes e com a disponibilidade e liquidez das garantias apresentadas, se for o caso;
- Aprovar, de forma independente, todos limites de crédito atribuídos aos clientes, e monitorar e gerenciar sua utilização de forma ativa e frequente;
- Monitorar, avaliar e gerenciar o portfólio de crédito sob o ponto de vista de possíveis concentrações em clientes, ratings, setores econômicos, regiões ou produtos, assegurando uma distribuição equilibrada de riscos; e
- Participar das discussões e atribuições de provisões e reservas de capital adequadas ao nível de exposição e portfólio de crédito.

## Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas pelas instituições financeiras que compõem o conglomerado financeiro J.P.Morgan. O risco de mercado inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços de mercadorias (commodities).

### Estrutura organizacional



O estabelecimento de funções separadas entre as áreas de negócio (tomadoras de risco) e a área de Risco de Mercado encarregada da medição, análise, controle e informação de riscos proporciona suficiente independência e autonomia para um adequado controle de risco.

Principais funções da Unidade de Administração de Risco de Mercado:

- a. Identificar, medir, controlar e analisar os riscos de mercado, assegurando que os riscos assumidos estejam de acordo com os limites de risco de mercado estabelecidos pela Administração do conglomerado J.P.Morgan.

- b. Consolidar as posições de risco de todo o conglomerado J.P.Morgan sujeitas aos riscos de mercado;
- c. Analisar as propostas de limites de risco de mercado e apresentar sua recomendação à Diretoria; e
- d. Conhecer, analisar, controlar e reportar de forma continuada a situação, evolução e tendências das posições de risco de mercado e dos resultados.

## **Limites operacionais**

O estabelecimento de limites de risco de mercado tem por finalidade limitar as operações a mercados e produtos autorizados, onde se tem um conhecimento dos riscos incorridos pelo J.P. Morgan. Esse estabelecimento de limites conta com a infra-estrutura necessária para sua gestão, controle e informação, e garante que a alocação de capital em função do risco não supera, em nenhum caso, os níveis máximos aprovados.

Os limites por tipo de risco e por instituição, bem como o limite agregado de VaR, estresse e de sensibilidade por fator de risco são estabelecidos levando em consideração o montante do patrimônio líquido do conglomerado J.P. Morgan no Brasil.

## **Valor em Risco (VaR)**

O VaR é a medida da mudança potencial máxima do valor de uma carteira de instrumentos financeiros, com uma dada probabilidade e em um horizonte pré-definido. O VaR é uma medida concisa, cujo objetivo é agregar o risco de mercado de todas as classes de ativos.

## **Risco de Liquidez**

Liquidez é a capacidade de uma instituição de cumprir com os seus compromissos financeiros nos respectivos vencimentos. Risco de liquidez, por sua vez, é a possibilidade de não ser capaz de honrar com estas obrigações, sem incorrer em perdas substanciais.

A gestão de liquidez no conglomerado J.P. Morgan define-se por um conjunto de processos que visa garantir sua capacidade de pagamento, monitorando diariamente a projeção de fluxos de caixa e seus descasamentos, realizando simulações com cenários de stress, atuando dentro dos limites estabelecidos internamente e dos requerimentos regulatórios. Estes limites operacionais levam em consideração os seguintes aspectos: composição dos ativos, contrapartes e alternativas de instrumentos de captação.

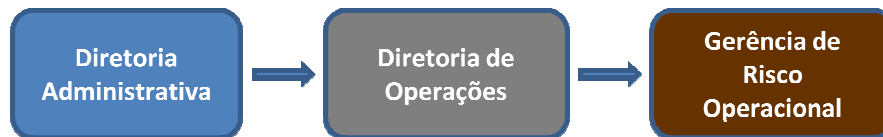
Os procedimentos encontram-se devidamente documentados e são do conhecimento de todos os envolvidos, incluindo a administração do J.P. Morgan, que aprova qualquer atualização na política de gerenciamento de risco de liquidez e recebe relatório diário com a condição de liquidez do conglomerado.

Para o controle de liquidez e emissão de relatórios existe uma gerência independente das áreas de negócio, respondendo localmente à Diretoria de Controladoria. Esta unidade também mantém informada a tesouraria corporativa do J.P. Morgan em Nova Iorque, ajudando a instituição, assim, a manter os níveis adequados de liquidez globalmente.

Também é responsabilidade desta gerência de risco de liquidez manter as premissas e cenários para testes de liquidez adequados à realidade de mercado e dentro das normas corporativas bem como manter atualizado o plano de contingência.

## Risco Operacional

A unidade de administração de risco operacional é parte integrante da Diretoria Administrativa e seu gerente se reporta à Diretoria de Operações, conforme disposto no organograma abaixo.



O J.P. Morgan definiu formalmente uma Política de Gestão de Risco Operacional que tem como objetivo definir as diretrizes da estrutura e estabelecer padrões a serem seguidos pela instituição quanto à gestão de risco operacional por todas as linhas de negócio. Esta política, bem como as demais políticas internas do conglomerado, estão disponíveis na intranet do J.P. Morgan, em um portal que registra todas as políticas em vigor da instituição.

A estrutura estabelecida para gestão do Risco Operacional permite identificar, monitorar, mensurar e comunicar riscos operacionais. Os principais componentes da estrutura de gerenciamento de risco operacional incluem a formalização dos eventos incorridos, a auto-avaliação de controles e os indicadores-chave de processo.

A Diretoria Administrativa (Chief Operational Officer - COO) é responsável por todas as áreas de suporte do Banco, incluindo a gestão de risco operacional das entidades que compõem o J.P. Morgan, com exceção da área de Legal & Compliance, que se reporta diretamente ao Presidente do conglomerado. O Gerente de Risco Operacional (ORM) tem a responsabilidade de coordenar a gestão do risco operacional em relação às diversas áreas de negócio e de suporte do J.P. Morgan, englobando todas as linhas de negócio. Adicionalmente o gerente de risco operacional é responsável por identificar demandas de treinamento em relação às políticas de risco operacional.

A área de Risco Operacional é responsável por elaborar um plano definindo o escopo de atuação da área, a ser cumprido ao longo do ano. O plano é preparado a partir de eventos de erro operacional recentes, novos projetos, deficiências e classificação de riscos previamente conhecidos para as diversas linhas de negócio do conglomerado. Posteriormente, esse plano é discutido com os principais líderes de área do J.P. Morgan, que fazem comentários e definem em conjunto as prioridades.

O envolvimento das áreas de negócio nos assuntos relativos aos riscos operacionais é direto, ocorrendo por meio da participação das áreas na revisão periódica dos controles internos (Auto Avaliação e Validação de Controles Internos).

Os processos de avaliação e controle do risco operacional estão inseridos na governança local do Grupo J.P. Morgan, tendo como principais fóruns o Comitê de Controles e o Comitê de Auditoria, que discutem eventos de riscos operacionais, capacidade, infra-estrutura tecnológica, indicadores operacionais, questões legais ou regulatórias, entre outras, buscando assegurar a comunicação efetiva dos eventos de controle, bem como a priorização e suas respectivas ações corretivas à alta administração do J.P. Morgan.

## Informações Quantitativas

### Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

A seguir estão apresentados os detalhamentos das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Conglomerado / Consolidado Econômico Financeiro do J.P. Morgan.

Valor do Nível I do Patrimônio de Referência, detalhado segundo seus componentes, conforme artigo 1º, § 1º, da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
<b>Patrimônio de Referência Nível I</b>	<b>1,534,396</b>	<b>1,582,860</b>	<b>1,573,551</b>	<b>1,600,608</b>	<b>1,654,403</b>
Patrimônio Líquido	1,485,184	1,540,858	1,542,787	1,584,028	1,586,499
Contas de resultado credoras	2,918,020	1,417,624	3,490,731	1,900,593	3,962,906
Contas de resultado devedoras	(2,862,611)	(1,369,171)	(3,451,598)	(1,873,726)	(3,882,255)
Ativo permanente diferido	(6,197)	(6,186)	(6,175)	(6,164)	(6,153)
Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	0	(265)	(2,194)	(4,123)	(6,594)

Valor do Nível II do Patrimônio de Referência, detalhado segundo seus componentes, conforme artigo 1º, § 2º, da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
<b>Patrimônio de Referência Nível II</b>	<b>-</b>	<b>265</b>	<b>2,194</b>	<b>4,123</b>	<b>6,594</b>
Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	-	265	2,194	4,123	6,594

Valor das deduções do Patrimônio de Referência, conforme artigos 3º, 4º e 5º da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
<b>Deduções do PR</b>	<b>27,145</b>	<b>9,789</b>	<b>20,483</b>	<b>26,873</b>	<b>7,335</b>
Ações emitidas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil	4,149	6,162	484	1,715	7,335
Instrumentos de captação de instituições financeiras não integrantes em carteira de fundos de investimento	22,996	3,627	19,999	25,158	-

Valor total do Patrimônio de Referência:



Base de cálculo (em R\$ mil)	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Patrimônio de Referência (PR)	1,507,251	1,573,335	1,555,261	1,577,858	1,653,662
Patrimônio de Referência Nível I	1,534,396	1,582,860	1,573,551	1,600,608	1,654,403
Patrimônio de Referência Nível II	0	265	2,194	4,123	6,594
Deduções do PR	(27,145)	(9,789)	(20,483)	(26,873)	(7,335)

Não existem restrições ou impedimentos relevantes, existentes ou possíveis, à transferência de recursos entre as instituições consolidadas.

## Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basiléia (IB)

Valor da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente às exposições ponderadas por fator de risco (PEPR):

Em R\$ mil					
FPR	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
20%	516	1,779	553	772	1,214
50%	28,732	371,450	288,644	297,038	269,243
100%	3,326,211	3,878,146	4,537,270	5,578,554	4,528,708
-100%	(33,342)	(15,975)	(26,658)	(33,037)	(13,488)
EPR <sup>(1)</sup>	3,322,118	4,235,400	4,799,809	5,843,327	4,785,678
PEPR	365,433	465,894	527,979	642,766	526,425

(1) Exposições ponderadas por risco (EPR)

Evolução da alocação de capital, segregada por risco significante:

Em R\$ mil	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	708,200	768,359	913,346	962,371	890,882
Risco de Crédito (PEPR)	365,433	465,894	527,979	642,766	526,425
Risco de Mercado	276,104	217,589	300,491	235,767	280,620
Taxa de Juros	176,623	131,702	142,281	142,050	146,122
Prefixada em real	6,893	10,849	16,463	18,899	11,643
Cupom de moeda estrangeira	82,594	79,829	90,430	95,735	97,950
Cupom de índice de preços	71,074	30,652	25,595	18,115	30,992
Cupom de taxa de juros	16,061	10,373	9,794	9,301	5,537
Commodities	5,957	9,240	9,339	9,754	10,297
Ações	49,065	44,252	43,667	44,142	23,237
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	44,459	32,394	105,204	39,822	100,964
Risco Operacional	66,664	84,876	84,876	83,837	83,837

Montante do Patrimônio de referência apurado para cobertura do risco da taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação:

Em R\$ mil	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Risco de taxa de juros da carteira <i>Banking</i> (Rban)	223	56,549	80,659	75,519	77,141

Índice de Basiléia (IB):

	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
IB =	23.41	22.52	18.73	18.04	20.42

## Risco de Crédito

Valor total das exposições e valor da exposição média no trimestre:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro				
	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Total de Exposições	244,253	313,606	459,963	409,477	413,293
Média do Trimestre	242,146	278,802	369,568	380,237	413,571

Percentual das Exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro				
	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Exposição 10 maiores clientes	225,716	289,821	422,726	370,232	355,480
Exposição total	244,253	313,606	459,963	409,477	413,293
%	92.41%	92.42%	91.90%	90.42%	86.01%

Evolução das exposições ao risco de crédito e média nos trimestres:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro				
	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
FPR de 100% <sup>(1)</sup>	244,253	313,606	459,963	409,477	413,293

(1) Todas as operações de crédito possuem Fator de Ponderação de Risco (FPR) igual a 100%

Exposição ao crédito segregado por região geográfica significativa:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro				
	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Sudeste - São Paulo <sup>(1)</sup>	244,253	313,606	459,963	409,477	413,293

(1) Todas as operações de crédito estão contabilizadas no Banco J.P. Morgan S.A. (São Paulo)

Não são utilizados mitigadores para as operações de crédito mencionadas nos itens anteriores, pois os clientes atualmente com operações em aberto correspondem a clientes corporativos de grande porte e de Private Banking. A mitigação de risco é feita pela matriz (vide gestão de risco de crédito).

## Risco de Crédito de Contraparte

Valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas:

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro				
	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Contratos em que a câmara atue como contraparte central	1,942,005	1,868,612	1,686,138	1,701,954	1,535,252
Contratos em que a câmara não atue como contraparte central <sup>(1)</sup>	10,874,638	14,359,446	11,226,167	12,941,284	10,369,463
Total	12,816,642	16,228,058	12,912,305	14,643,238	11,904,715

(1) Os contratos sem contraparte central não possuem garantias

Valor das garantias que atendem cumulativamente os seguintes requisitos:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;

- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária; e
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro				
	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Margens oferecidas em garantias	1,483,949	1,831,807	2,142,724	2,217,741	2,104,156

Exposição Global Líquida:

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro				
	Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Exposição Global Líquida	9,525,345	15,684,287	16,222,382	18,689,741	14,934,284

## Risco de Mercado

Apresentamos abaixo a quebra da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições compradas e vendidas.

Em R\$ mil		Consolidado / Conglomerado Econômico Financeiro				
Descrição Risco Relevante		Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Prefixada em real	Comprado	12,060,261	11,532,410	9,161,828	13,689,360	11,276,761
	Vendido	(9,513,607)	(12,012,124)	(13,777,840)	(13,256,253)	(16,330,284)
<i>Prefixada em real - Total</i>		<i>2,546,654</i>	<i>(479,714)</i>	<i>(4,616,013)</i>	<i>433,108</i>	<i>(5,053,523)</i>
Cupom de moeda estrangeira	Comprado	3,210,920	4,803,314	7,488,046	7,740,036	9,187,171
	Vendido	(3,287,181)	(5,190,009)	(8,012,279)	(9,156,355)	(9,072,162)
<i>Cupom de moeda estrangeira - Total</i>		<i>(76,261)</i>	<i>(386,695)</i>	<i>(524,233)</i>	<i>(1,416,319)</i>	<i>115,009</i>
Cupom de índice de preços	Comprado	2,606,699	2,722,670	2,432,512	1,857,442	1,897,193
	Vendido	(1,321,543)	(2,808,253)	(2,457,728)	(2,004,781)	(1,979,825)
<i>Cupom de índice de preços - Total</i>		<i>1,285,157</i>	<i>(85,583)</i>	<i>(25,216)</i>	<i>(147,339)</i>	<i>(82,632)</i>
Cupom de taxa de juros	Comprado	97,933	137,725	141,260	145,164	144,787
	Vendido	(132,908)	(118,007)	(114,416)	(111,164)	-
<i>Cupom de taxa de juros - Total</i>		<i>(34,975)</i>	<i>19,718</i>	<i>26,844</i>	<i>34,000</i>	<i>144,787</i>
Ações	Comprado	2,171,038	3,484,477	3,636,582	3,805,300	3,016,890
	Vendido	(2,163,545)	(3,497,804)	(3,667,790)	(3,788,380)	(2,997,327)
<i>Ações - Total</i>		<i>7,493</i>	<i>(13,326)</i>	<i>(31,209)</i>	<i>16,920</i>	<i>19,562</i>
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	Comprado	3,276,554	5,776,898	8,390,393	9,944,118	9,173,589
	Vendido	(3,316,306)	(5,836,048)	(8,308,627)	(9,944,506)	(9,143,937)
<i>Exposição em ouro e moedas estrangeiras - Total</i>		<i>(39,752)</i>	<i>(59,151)</i>	<i>81,766</i>	<i>(388)</i>	<i>29,652</i>
Commodities	Comprado	99,534	150,298	155,845	160,725	173,380
	Vendido	(99,534)	(149,398)	(155,845)	(160,725)	(173,380)
<i>Commodities - Total</i>		<i>0</i>	<i>899</i>	<i>(0)</i>	<i>(0)</i>	<i>0</i>
<b>TOTAL</b>		<b>3,688,317</b>	<b>(1,003,852)</b>	<b>(5,088,060)</b>	<b>(1,080,019)</b>	<b>(4,827,145)</b>

Segue exposição a instrumentos financeiros derivativos por categoria de fator de risco de mercado, segmentado entre posições compradas e vendidas:

Em R\$ mil Descrição Risco Relevante			Consolidado / Conglomerado Econômico Financeiro				
			Dez09	Mar10	Jun10	Set10	Dez10
Ações	Com Contraparte Central	Comprado	1.560,811	2.867,860	3.011,336	2.885,426	2.512,568
		Vendido	(1.816,931)	(2.817,972)	(2.836,432)	(2.735,596)	(1.577,042)
Ações - Total			(256,120)	49,888	174,904	149,831	935,526
Commodities	Sem Contraparte Central	Comprado	99,534	150,298	155,845	160,725	173,380
		Vendido	(99,534)	(149,398)	(155,845)	(160,725)	(173,380)
Commodities - Total			0	899	(0)	(0)	0
Cupom de índice de preços	Com Contraparte Central	Comprado	1,058,919	1,147,446	1,095,242	958,698	952,250
		Vendido	(1,307,803)	(2,794,376)	(2,443,635)	(1,990,638)	(1,979,825)
	Sem Contraparte Central	Comprado	240,631	84,532	82,509	83,554	81,934
		Vendido	(10,605)	(11,528)	(12,528)	(13,372)	-
Cupom de índice de preços - Total			(18,859)	(1,573,926)	(1,278,412)	(961,758)	(945,640)
Cupom de moeda estrangeira	Com Contraparte Central	Comprado	1,891,716	3,349,334	5,802,783	6,037,179	7,454,627
		Vendido	(809,171)	(826,916)	(856,093)	(757,706)	(1,110,615)
	Sem Contraparte Central	Comprado	1,319,204	1,453,980	1,685,264	1,702,857	1,732,544
		Vendido	(1,976,878)	(1,769,432)	(2,184,134)	(2,201,403)	(2,294,267)
Cupom de moeda estrangeira - Total			424,871	2,206,966	4,447,819	4,780,927	5,782,289
Cupom de taxa de juros	Com Contraparte Central	Comprado	97,933	137,725	141,260	145,164	144,787
	Sem Contraparte Central	Vendido	(132,908)	(118,007)	(114,416)	(111,164)	-
Cupom de taxa de juros - Total			(34,975)	19,718	26,844	34,000	144,787
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	Com Contraparte Central	Comprado	115,152	120,572	54,561	57,432	50,582
		Vendido	(181,897)	(186,514)	(151,600)	(150,408)	(103,775)
	Sem Contraparte Central	Comprado	1,317,464	1,455,614	1,687,606	1,703,863	1,736,923
		Vendido	(1,974,270)	(1,771,422)	(2,187,169)	(2,202,704)	(2,300,065)
Exposição em ouro e moedas estrangeiras - Total			(723,551)	(381,750)	(596,602)	(591,817)	(616,336)
Prefixada em real	Com Contraparte Central	Comprado	6,126,576	7,445,771	4,983,858	7,673,498	2,837,055
		Vendido	(6,648,734)	(9,477,171)	(11,813,472)	(10,911,217)	(13,229,896)
	Sem Contraparte Central	Comprado	88,131	67,667	323,223	261,609	400,004
		Vendido	(2,762,307)	(1,604,296)	(1,700,684)	(1,803,874)	(1,982,290)
Prefixada em real Total			(3,196,334)	(3,568,029)	(8,207,076)	(4,779,984)	(11,975,126)
<b>Total</b>			<b>(3,804,969)</b>	<b>(3,246,233)</b>	<b>(5,432,523)</b>	<b>(1,368,801)</b>	<b>(6,674,501)</b>

As operações de derivativos referentes às entidades que compõem o Conglomerado / Consolidado Econômico Financeiro são todas realizadas no Brasil.